

## AVALIAÇÃO DE PORTA-ENXERTOS DE VIDEIRA FRENTE À FUSARIOSE, EM CONDIÇÕES DE CAMPO

Olavo Roberto Sônego<sup>1</sup>

Entre as doenças fúngicas da videira, a fusariose, causada por *Fusarium oxysporum* f. sp. *herbemontis*, é considerada a principal causa da morte de plantas na região sul do Brasil. Esta doença encontra-se disseminada por toda região da serra gaúcha. Os danos provocados são bastante significativos, pois reduzem a produtividade do vinhedo em função da morte de plantas. As falhas no vinhedo provocadas pela doença, mesmo em pequeno número e em pontos isolados, trazem prejuízos, porque estas áreas tornam-se improdutivas para a videira.

Os principais sintomas da doença são observados na região do sistema vascular da planta. Retirando-se a casca, nota-se um escurecimento nos vasos do xilema em forma de uma faixa contínua, que pode ir das raízes até os ramos, atingindo inclusive os ramos do ano. Como estes são utilizados na multiplicação da planta, a doença pode ser disseminada a longas distâncias. Na fase inicial, o escurecimento é mais evidente no porta-enxerto. Externamente, os sintomas são observados nas folhas, ramos e frutos. Devido à obstrução dos vasos do xilema, os sintomas são semelhantes àqueles causados por falta de água, mesmo havendo disponibilidade no

solo. Há também um retardamento do início da brotação e redução do crescimento. As folhas são menores que o normal, apresentam necrose marginal e desprendem-se do ramo. Após a queda das folhas, os ramos murcham e secam. No final da primavera e no verão, a doença pode se manifestar de forma aguda, isto é, após o desenvolvimento normal da planta, as folhas murcham, tornam-se amareladas e caem. Os cachos murcham e secam, permanecendo aderidos à planta. Em plantas bastante infectadas, pode ocorrer brotação na base do tronco devido a ativação de gemas dormentes. O sistema radicular não apresenta qualquer sintoma externo. Nas raízes infectadas, observa-se escurecimento dos tecidos internos.

Os patógenos radiculares, e especialmente aqueles que causam doença vascular, como é o caso do *F. oxysporum* f. sp. *herbemontis*, são de difícil controle, sendo o método mais econômico e eficaz o uso de cultivares resistentes. Avaliações realizadas em casa de vegetação revelaram existir diferenças entre as cultivares de videira quanto à suscetibilidade ao *F. oxysporum* f. sp. *herbemontis* (Grigoletti Júnior, 1993). Estas avaliações mostraram que a cultivar Isabel

<sup>1</sup> Eng. Agr., M.Sc., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS.

sempre apresentou os mais baixos índices de doença. Tal comportamento também foi verificado ao nível de campo com esta cultivar. Com relação aos porta-enxertos, os testes indicaram que Paulsen 1103 e R 99, pertencentes ao grupo Berlandieri x Rupestris, apresentam os mais altos graus de resistência, enquanto os do grupo Berlandieri x Riparia (SO4, Kober 5 BB, 5 A) foram os mais suscetíveis. O porta-enxerto 101-14, do grupo Riparia x Rupestris, apresentou comportamento intermediário (Gallotti & Schuck, 1991; Grigoletti Júnior, 1993).

Para comprovar e validar os resultados obtidos em condições controladas de laboratório e casa de vegetação, vinte estacas enraizadas de cada cv. dos porta-enxertos Paulsen 1103, R 99, 101-14 e SO4 foram plantadas no ano de 1992, em área naturalmente infectada por *F. oxysporum* f. sp. *herbemontis*, situada no Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho em Bento Gonçalves. A partir de 1993, foram realizadas avaliações visuais da presença ou não de sintomas da doença nos vasos do xilema e retiradas amostras dos tecidos para confirmar em laboratório a presença do patógeno.

Na avaliação realizada em 1993, plantas do porta-enxerto SO4 já apresentavam sintomas internos da doença e a presença do patógeno, confirmada pelo isolamento. Os demais porta-enxertos não apresentavam qualquer sintoma da doença. Em 1994, foram encontradas duas plantas mortas do porta-enxerto SO4, enquanto nos demais porta-enxertos não foram observados sintomas da doença. O resultado das avaliações

efetuadas em 1996 e 1997, está apresentado na Figura 1. Observa-se uma grande suscetibilidade da cv. SO4, com 85,7% e 95,3% de plantas doentes nos anos de 1996 e 1997, respectivamente; um menor grau de suscetibilidade da cv. Paulsen 1103, com 4,5% e 4,7% de plantas doentes nas duas épocas de avaliação. Estes resultados confirmam os obtidos por Grigoletti Júnior (1993) em casa de vegetação, e por Gallotti & Schuck (1991), em avaliação de campo realizada em Santa Catarina, onde os porta-enxertos do grupo Berlandieri x Rupestris (Paulsen 1103 e R 99) mostraram-se mais resistentes ao *Fusarium*. Embora exista maior resistência nestes porta-enxertos, estes são passíveis de ataque e, portanto, podem também ser infectados e morrer. Este grupo, porém, apresenta um ciclo de vida mais longo, e uma evolução da doença mais lenta que nas cultivares mais suscetíveis. Material dos porta-enxertos resistentes, especialmente do Paulsen 1103 estão disponíveis no Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho.

### Literatura Citada

- GALLOTTI, G. J. M.; SCHUCK, E. Ocorrência de fusariose em porta-enxertos de videira. **Agropecuária catarinense**, v.4, n.1, p.47-49, 1991.
- GRIGOLETTI JÚNIOR, A. FUSARIOSE DA VIDEIRA: resistência de cultivares, sintomas e controle. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPUV, dez. 1993. 20p. (EMBRAPA-CNPUV. Circular Técnica, 18).

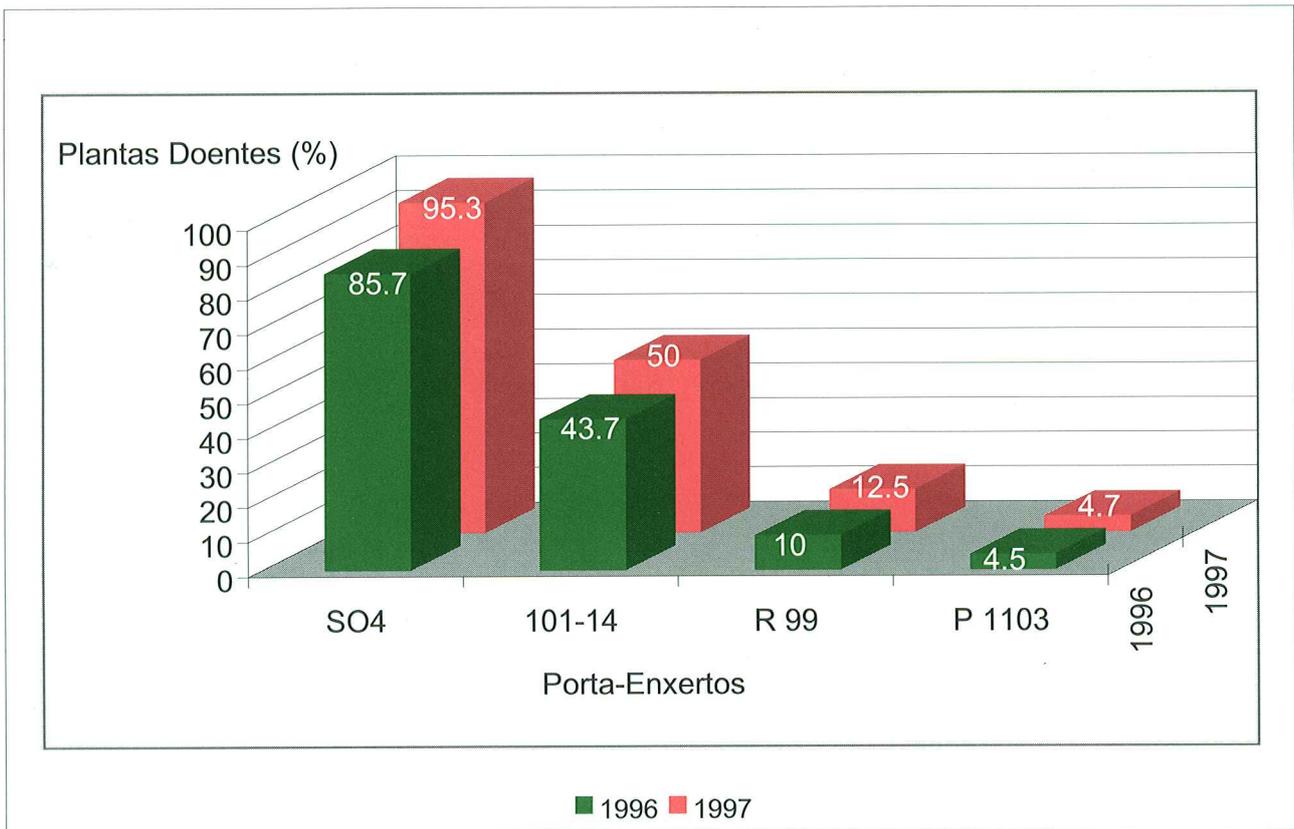


Figura 1. Porcentagem de plantas de cada porta-enxerto com fusariose, em duas épocas de avaliação 1996 e 1997.



---

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento**

Rua Livramento, 515 95700 000 Bento Gonçalves RS  
Telefone (054) 451 2144 Fax (054) 451 2792

E-mail: [cnpuv@cnpuv.embrapa.br](mailto:cnpuv@cnpuv.embrapa.br)

Ministério da  
Agricultura e do  
Abastecimento